



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

VISITA À ARGENTINA

Viedma
17 de julho

A região, onde será instalada a nova capital da Argentina, prenuncia o futuro grandioso da nação irmã.

16 de julho — O Presidente José Sarney, em companhia do presidente Raúl Alfonsín, visita a mais secreta instalação nuclear argentina — a usina de enriquecimento de urânio de Pilcaniyeu, perto de Bariloche, numa clara mensagem aos países desenvolvidos.

17 de julho — Os Presidentes brasileiro e argentino assinam, em Viedma, futura capital do país, declaração conjunta reafirmando o compromisso de utilização de energia atômica para fins pacíficos.

— Em entrevista coletiva em Viedma, condenam mais uma vez a política financeira e comercial dos países desenvolvidos. Segundo o Presidente José Sarney, «os países em desenvolvimento não podem continuar exportando capital para pagar a dívida externa».

Excelentíssimo Senhor Presidente Raúl Alfonsín,

Ao visitar a região onde será instalada a nova capital da República Argentina, antevejo o futuro de transformação e modernidade para o qual se prepara esta nação irmã. Aqui está simbolizada a nova Argentina, livre democrática, revitalizada em seu espírito criador, em suas lutas e es-

peranças. Aqui venho homenagear seu povo, nobre e amigo, por essa iniciativa de excepcional relevância em sua história.

Nós, brasileiros, pela própria experiência que tivemos com a fundação de Brasília, há 27 anos, não só compreendemos, como também admiramos a decisão do povo argentino.

Esta região de enorme potencial, ponto de transição entre a insuperável fertilidade da pampa úmida e as riquezas da Patagônia, assume uma responsabilidade histórica no desenvolvimento nacional, na descentralização das atividades produtivas, na expansão econômica, enfim, na irradiação do progresso pelo vasto e diversificado território deste país. São, todos, objetivos com os quais se compromete a atual geração de argentinos, sob a liderança firme e encorajadora de Vossa Excelência, senhor presidente Raúl Alfonsín.

Em Viedma a Argentina constrói o seu futuro. Minha presença aqui serve a propósito semelhante, ligado à continuação de uma obra também histórica e ousada, de grande e inédito alcance — a integração entre nossos dois países.

Essa obra foi lançada com vigor e determinação no encontro presidencial do Iguazu. Demos, então, início ao Programa de Integração e Cooperação Econômica Brasil-Argentina. Juntos, plantamos uma semente. Ela vingou, cresce e frutifica.

O relacionamento e a parceria do Brasil com a Argentina se fortaleceram em todos os campos. Vivemos irmanados e solidários. Afastamos os fantasmas da rivalidade e da competição. Queremos compartilhar os frutos do progresso, da ciência, da cultura, e do crescimento econômico. Comungamos das liberdades democráticas, do respeito aos direitos humanos e da fé inabalável em futuro de fraternal e duradoura harmonia entre nossos povos.

A integração é necessária para que possamos conjuntamente alcançar um futuro de plenas realizações.

Nossa vontade política representa a principal garantia do êxito do Programa de Integração.

Sabemos que a união nos dará a força para superar as nossas limitações; através do apoio mútuo, resolveremos nossas dificuldades; somando recursos e inteligências, conseguiremos abrir novos horizontes.

A integração Argentina/Brasil se fundamenta na cooperação franca e igualitária. No continente latino-americano, às vésperas do século XXI, não há lugar nem para pretensões hegemônicas, nem para a autarquia.

Há pouco tempo, perante foro que congrega os países latino-americanos, Vossa Excelência afirmou que vivíamos «um momento difícil, um momento de crise, mas também de desafio, de esperança e de oportunidade».

A integração é a resposta prática e criativa que o Brasil e a Argentina apresentam para esse momento. Elaboramos novas e mais aperfeiçoadas formas de cooperação. Com coragem, aproveitamos as potencialidades oferecidas por nossas economias.

Não estamos preocupados apenas com números e estatísticas frias. Os laços que unem o Brasil à Argentina não se reduzem a meros exercícios contábeis. Estamos firmemente empenhados em transformar a essência de nossas relações, colocando-as sob o signo permanente do entendimento. Temos, sobretudo, a noção clara de que nossos interesses estão cada vez mais entrelaçados.

Os atos hoje firmados aprofundam e ampliam o programa que decidimos encetar juntos em Iguazu e que prosseguimos em Buenos Aires e em Brasília. Incorporamos ao Programa de Integração campos até então pouco explorados no âmbito bilateral, assim como mecanismos originais e promissores. Os novos instrumentos assinados, nas áreas do comércio, finanças, comunicações, bens de capital, transporte, produtos agrícolas, biotecnologia e administração pública, fortalecem a malha de interesses do Brasil e da Argentina. Demonstramos a firmeza e viabilidade do nosso compromisso de trabalhar juntos, prosperar juntos, crescer juntos. Reafirmamos nosso propósito de assegurar índices cada vez maiores de autonomia tecnológica em nossos países.

Estamos cumprindo as etapas e os objetivos a que nos propusemos, de acordo com os princípios de gradualismo, flexibilidade e equilíbrio.

O processo que levamos adiante reflete o nível de entendimento e a intimidade de convívio a que chegaram nossos países.

O Brasil e a Argentina esforçam-se com denodo para preservar suas conquistas democráticas e assegurar seu desenvolvimento econômico-social. A integração é um dos instrumentos dessa luta.

Vivemos internamente período de grandes mudanças e buscamos promover, no plano internacional, as transformações necessárias que favoreçam objetivos de progresso e estabilidade.

A questão do endividamento externo — que incide com especial dureza sobre a América Latina — vem continuamente testando a habilidade para encontrarmos saídas justas e equilibradas.

O princípio da responsabilidade compartilhada entre credores e devedores representa elemento fundamental na questão da dívida. As obrigações não devem, nem podem ser unilaterais, transformando-se em pesado ônus para nosso continente, comprometendo seriamente o seu processo de crescimento.

O equacionamento real para esse grave problema aponta sobretudo para a reformulação das regras que balizam o comércio e as finanças internacionais. É tarefa urgente e prioritária rever a atual ordem econômica internacional, flagrantemente injusta e prejudicial aos países em desenvolvimento.

Novos parâmetros devem ser criados para reverter a tendência à insuportável depreciação dos preços dos produtos primários, que se situam nos níveis mais baixos registrados nas últimas décadas, inferiores, mesmo, aos do período de grande depressão. Novas iniciativas devem ser tomadas para eliminar o protecionismo praticado nos mercados dos países industrializados, com maior capacidade de importação, e para facilitar a captação dos recursos financeiros necessários ao nosso desenvolvimento.

A integração entre nossas economias e sociedades certamente nos fortalecerá em nossos esforços por uma ordem econômica mais justa e para a solução da questão magna e inadiável da dívida.

Este reencontro com a Argentina consolida a minha admiração pelo seu povo nobre e hospitaleiro. Tenho-a especialmente desde meus primeiros contatos com a cultura, o espírito e o extraordinário progresso atingido por seu país.

A experiência, a determinação e a visão de estadista de Vossa Excelência foram e têm sido condição essencial para que a idéia da integração germinasse e prosperasse. Comungamos entusiasticamente dessa tarefa desde sua concepção. É um alto privilégio para mim empreendê-la ao lado de Vossa Excelência.

A Argentina e o Brasil, sob a égide da plenitude democrática, cuidam de desvender horizontes à altura do seu potencial. Juntos, enfrentam o desafio da modernização, do progresso e do desenvolvimento.

É nosso dever interpretar o presente e lançar os fundamentos do futuro. O destino exige que saibamos materializar os elevados ideais compartilhados por nossos países. E este destino não pode ser outro senão o da profunda, autêntica e perene amizade entre o Brasil e a Argentina.

É com emoção que aqui, na nova capital, tenho, hoje, em companhia do presidente Raúl Alfonsín, meus olhos voltados para o grande futuro deste grande país.